

Título: Perfil dos Pacientes Ostomizados atendidos na atenção básica de saúde.

Nome do Aluno: Andréia Rodrigues Feliciano dos Santos

Nome do Orientador: Francisco de Assis Moreno de Carvalho

Introdução:

Com o aumento da expectativa e da qualidade de vida da população mundial e, mais especificamente, da população brasileira, a incidência de câncer ocupa o segundo lugar como causa de óbitos no Brasil, tornando-se um problema de saúde pública. No câncer de cólon e de reto, a maioria dos pacientes são submetidos à cirurgia, muitos vindos a necessitar de algum tipo de ostomia. Ostomia tem origem na palavra grega *stoma*, significando abertura de origem cirúrgica, quando há necessidade de desviar, temporária ou permanentemente, o trânsito normal da alimentação e/ou eliminações. Considerando-se os tipos de ostomia, a colostomia é a mais frequente. Caracteriza-se pela exteriorização do cólon através da parede abdominal, com o objetivo de eliminação fecal. Já a abertura artificial entre o íleo, no intestino delgado, e a parede abdominal, denomina-se ileostomia. A urostomia consiste na exteriorização de condutos urinários para a parede abdominal.¹

O paciente ostomizado vê-se diante de modificações sem sua fisiologia, surgindo também à necessidade de cuidados com a bolsa de colostomia. Sentimentos variados emergem, incluindo conflitos, preocupações e dificuldades diante das limitações impostas no seu cotidiano. A maioria dos pacientes relatam o incômodo quando há eliminação de gases, vazamentos e odor exalado pela bolsa de colostomia.² Para o enfrentamento dessa situação no contexto social, algumas medidas alternativas são propostas. É fundamental o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, envolvendo todos os profissionais comprometidos com a assistência do paciente, para favorecer a aceitação da sua nova imagem corporal, propiciar a realização do autocuidado e promover a reabilitação.³

O presente estudo analisará o perfil de pacientes atendidos em uma UBS de Estratégia Saúde da Família da atenção básica no bairro do Itaim Paulista no município de São Paulo. O presente estudo é relevante em implantar um grupo de apoio terapêutico e educativo para os pacientes ostomizados atendidos e desenvolver ações preventivas e de detecção precoce de patologias e agravos que tornem necessária uma ostomia.

Objetivos:

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será de caracterizar a população atendida na UBS Curuçá Velha que possuem ostomias.

Objetivos Específicos:

1. Realizar o levantamento de casos de ostomia na população adescrita.
2. Analisar as características do grupo populacional que possui ostomia.

Métodos:

Local: Unidade Básica de Saúde da Família no município de São Paulo

Público Alvo: Pacientes ostomizados residentes da área de abrangência da UBS Curuçá Velha, atendidos no período de 01 de Julho de 2015 a Julho de 2016. Os participantes serão os pacientes, enfermeiros e os agentes comunitários que realizam visitas domiciliares dos pacientes ostomizados.

Ações:

Será realizado um levantamento de dados nas reuniões de equipes de saúde da família com os Agentes Comunitários de Saúde e Enfermeiros, o objetivo será identificar estes pacientes e levantar o perfil de idade, sexo, estado civil, profissão, o diagnóstico que levou a realização da ostomia e o tipo de ostomia, os dados serão analisados através de estatística descritiva. Após este levantamento será realizado o convite para estes pacientes participarem de um grupo terapêutico e educativo com o Enfermeiro e Equipe Nasf.

Avaliação e Monitoramento: Será realizado uma análise dos prontuários para avaliar a aceitação do estoma pelo paciente e o seu posicionamento frente à aquisição deste e, ainda, avaliar o retorno do paciente às atividades pessoais, sociais e laborativas após a cirurgia.

Resultados Esperados: O presente estudo busca contribuir para o melhor cuidado dos pacientes pelos profissionais da saúde na atenção básica sensibilizando e alertando sobre a importância da doença, desencadeando reflexões para uma assistência integral ao ostomizados e familiares. Busca dirigir ações preventivas e de detecção precoce de patologias e agravos que tornem necessária uma ostomia, resultando em melhores condições de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Gama AH; Araújo SEA. Estomas intestinais: Aspectos conceituais e técnicos. In: Santos VLCG, Cesaretti IUR, editores. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: **Atheneu**; 2001. p.39-54
2. Sonobe HM; Barrichello E ; Zago MMF. A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia. **Rev Bras Cancerol.** 2002; 48:341-8
3. Bechara RN ; Bechara MS ; Queiroz HC ; Oliveira RB; Mota RS ; Secchin LSB, et al. Abordagem multidisciplinar do ostomizado. **Rev bras Coloproct,** 2005; 25(2):146-49.